



Empurrando o Envelope
Cordialmente Convidado

Livro 5 da série.

Depois de ter dada uma espreitadela no mundo de Joe, ele só achar direito que Scott deveria devolver o favor. Talvez ele não fizesse tantas coisas interessantes e crespas como ele, mas ele tinha uma vida antes de ele conhecer Joe.

É Hora de convidar Joe dentro de seu mundo e talvez por uma vez, Scott vai estar cercado por algo familiar, não Joe.

Mas, isso significa que o equilíbrio de poder está prestes a mudar?



Capítulo Um

Joe entrou no elevador antiquado e apertou o botão elaboradamente decorado para o terceiro andar. Um guarda de segurança tinha deixado-o passar através da entrada de pessoal, assim como Scott havia prometido que faria. Agora, o guarda estava mantendo um olhar discreto sobre ele do outro lado do hall de entrada da loja de departamento.

Seus olhos se encontraram. O guarda acenou educadamente para Joe e tocou seu boné do uniforme quando as portas do elevador começaram a

deslizar em conjunto. Pouco antes da distância entre as portas desapareceram completamente, Joe viu o rosto do guarda dividido em um largo sorriso. Oh, sim. A última das dúvidas de Joe desapareceu. O cara certamente sabia que ele e Scott estavam lá para transar.

Assobiando desafinado baixinho enquanto esperava o elevador velho levá-lo até o terceiro andar, Joe tentou mais uma vez, e mais uma vez falhou, para descobrir o que Scott podia ter planejado para eles naquela noite.

10 horas, quinta-feira.

Harrington, loja de departamento.

Vá para a entrada de pessoal na parte de trás da loja.

O guarda de segurança estará esperando você.

Pegue o elevador até o terceiro andar.

E foi isso.

Não era realmente muito para tentar descobrir e apenas o suficiente para ter Joe curioso a cada minuto dos três dias desde que ele recebeu nota de Scott, jogando jogos de adivinhação com ele mesmo.

Uma pequena placa pendurada à direita dos botões numerados, indicando os vários andares e quais departamentos que elas continham. Joe fez questão de não olhar para ele. Qualquer que seja a surpresa que Scott tinha planejado para ele, Joe não se sentia inclinado a desperdiçá-la no último momento.

Joe simplesmente sorriu para si mesmo enquanto esperava o elevador velho trazê-lo ao seu destino. Aparentemente, ser um cara legal e jogar pelas regras poderia realmente ser bastante divertido. Quem poderia ter

adivinhado que sair com o mesmo homem uma e outra vez poderia realmente ser tão interessante?

Finalmente, um pequeno som indicou que Joe tinha atingido o seu destino. As portas se abriram. Joe saiu para o que parecia ser algum tipo de departamento de cozinha. Levantando uma sobrancelha com as inúmeras ofertas, ele olhou em volta, tentando pegar um vislumbre de seu novo submisso entre as prateleiras de panelas, frigideiras e coisas inúteis.

Ele sorriu quando ele finalmente viu Scott em pé no departamento adjacente. O submisso estava esperando por ele bem à vista dos elevadores, mas suas costas estavam para Joe. Scott, obviamente, não tinha ideia que tinha companhia.

Joe adiantou-se, tomando cuidado para manter suas pisadas mais silenciosas possível. Suas tentativas de permanecer escondido funcionou perfeitamente.

Scott continuou a olhar para fora da janela com vista para o parque de estacionamento sem saber da presença de Joe. Aparentemente, ele nunca havia lhe ocorrido que Joe poderia estacionar sua moto do outro lado do edifício.

O carpete espesso abafava os passos de Joe quando ele penetrou ainda mais perto. Ele parou apenas alguns metros de distância do outro homem, não a ponto de desperdiçar a chance de observar Scott, enquanto ele permanecia sem saber que ele tinha companhia.

As roupas de Scott eram tão conservadoras como sempre. Calças cinzentas, uma camisa polo azul clara e sapatos pretos. Joe sorriu enquanto corria os olhos pelas costas de Scott e seu olhar caindo feliz na bunda do outro homem.

Ele se perguntou se alguém sabia como ele que belo corpo foi escondido por trás dessas roupas rotineiras. Ou quão excêntrico Scott poderia

ser, assim que ele começasse a obedecer as ordens de um homem que sabia como conseguir o melhor nele.

Ninguém mesmo. Joe sentiu a boca se alargar em um sorriso. Ele era o único que sabia sobre esse lado de Scott e Joe de repente percebeu que adorava isso. Ele retirou lentamente o seu olhar até o rosto de Scott. Movendo um passo para a esquerda, Joe foi capaz de ver mais da expressão de Scott passado os fios loiros obscurecedores que caiu em direção a seus olhos.

O lábio inferior de Scott estava sofrendo o efeito completo de seus nervos. Enquanto Joe assistia, toda uma fileira de dentes retos, brancos mordiscavam a pele sensível. O lábio de Scott sendo dizimados - assim como aconteceu quando ele estava descendo sobre o pau de Joe.

Joe esfregou sua ereção crescente através de seus jeans. Um momento se passou. Scott libertou o seu lábio inferior entre seus dentes. Ele não tinha mordido duro. Não havia sinal de sangue quando Scott respirou fundo e olhou para o relógio.

— Eu estou certo na hora certa.

Scott girou, abrindo grandes olhos azuis arregalados de surpresa.

Cada instinto que Joe possuía disse-lhe para avançar e fechar a lacuna entre eles, de agarrar Scott e aproveitar a oportunidade para lembrar o outro homem exatamente quem ele pertencia. Levou todos os bits de auto-controle que Joe poderia raspar do fundo do seu barril mental para ficar onde estava.

Scott teve de ser dado tempo e espaço, Joe disse a si mesmo não pela primeira vez. Scott teve de ser autorizado a ser ele mesmo, e não apenas alguém que fez tudo o que um homem mais dominante lhe disse para fazer.

Joe cruzou os braços sobre o peito. Ele poderia fazer isso.

— Eu não ouvi você entrar — disse Scott.

— Eu suponho que não deveria mesmo.

Joe deixou silêncio encher a sala, enquanto esperava Scott para lhe dizer o que ia acontecer a seguir, ou a se aproximar, ou ... bem, para fazer praticamente qualquer coisa, realmente.

Momentos se transformaram em minutos. Eles poderiam muito bem ter estado na festa de aniversário de um garoto jogando estátuas musicais. Scott, evidentemente, não tinha ideia de como fazer a próxima jogada. Quando seus olhos se encontraram, estava igualmente claro o quanto o pânico estava espirando através das veias submissas. Joe não precisava pressionar os dedos contra o pescoço de Scott para saber o quão rápido seu pulso estava acelerado, ou perceber a rapidez com que ele estava tentando engolir seus nervos.

Joe arrastou sua atenção para longe do rosto de Scott por um momento.

Havia um logotipo em sua camisa. Harrington Departamento.

Próximo a ele, estava fixado um crachá. "Scott"

Eles estavam jogando em sua área verdadeira. Mesmo o traje de Scott não tinha sido comprado a partir do quarto dos fundos de uma sex shop, o simples fato de que Scott tinha tomado um salto de fé em sua direção, correu direto para o pau de Joe.

Ele lançou um olhar rápido sobre o departamento em que estava dentro, tentando adivinhar o que Scott esperava que eles fossem fazer naquela noite e que poderia contar-lhe sobre as fantasias de Scott.

Almofadas, cortinas e tecidos, e, oh meu ...

— Eu conheço alguns caras gays que realmente gostavam de sua decoração interior — , disse Joe. — Mas eu nunca teria imaginado que você tinha um fetiche secreto para decorações.

Scott corou. Ele abaixou a cabeça, mas Joe era apenas capaz de avistar o sorriso do outro homem antes que ele desaparecesse de vista. Gradualmente, os ombros de Scott relaxaram em uma posição mais natural. Joe poderia quase perto ver a tensão derramando sobre ele.

— Fetiche em decoração? — Joe adicionou.

Scott balançou a cabeça. — Eu ... eu peguei um trabalho de verão aqui no meu primeiro ano na universidade.

— O quê? — Joe recostou-se contra um stand cheio de almofadas enquanto ele imaginava uma versão de Scott, que era alguns anos mais jovem e muito menos seguro de si do que o Scott era agora.

— Principalmente eu apenas balançava a cabeça, sorria e fingia que era hétero — disse Scott, com uma risada.

Joe acenou com compreensão, apenas resistindo à tentação de atravessar a sala e envolver seus braços em torno de Scott em uma tentativa desajeitada para oferecer conforto. — Quantos anos você tinha quando você saiu?

Scott inclinou a cabeça para um lado, a confusão encheu seus olhos por um momento, antes que ele rapidamente apagasse. — Não, eu não quis dizer ... eu estava fora antes disso. Eu meio que me retirei para dentro do armário por um tempo quando eu trabalhava aqui ...

Quando ele terminou, Scott virou a cabeça, olhando para os parafusos grandes de tecido de cortina e prateleiras cheias de livros de amostra. Joe estava disposto a apostar que ele realmente não via nada, não como era agora, pelo menos.

Joe ficou tenso. — Chefe intolerante? — ele perguntou, arrastando a atenção de Scott de volta para ele antes de o submisso poder mentalmente

vagar longe demais em direção a um passado que Joe não tinha maneira de protegê-lo.

Scott piscou, como se ele não tivesse ideia do que Joe estava falando.

Então, ele balançou a cabeça. Seu sorriso meio envergonhado voltou.

— Se você é um homem hétero que trabalha no departamento têxtil, as pessoas querem que você busque os parafusos pesados e caixas de tecido ou se movimente em torno. Mas no momento em que você deixa sair que você é gay em um lugar como este, todo mundo de repente acha que você sabe quais cores combinam com o que, e o que uma pitada de três pontas é. — Joe relaxou novamente. Ele levantou uma sobrancelha para Scott. — Ok, me pegou. O que é uma pitada de três cabeças?

Scott deu de ombros. — Eu serie condenado se eu sei — , admitiu, empurrando as mãos nos bolsos. — Eu estava estudando história, não moda. É provavelmente tem algo a ver com cortinas, mas sempre sou um pouco bizarro para mim.

— Não, não pode ser — disse Joe, com total confiança. — Se fosse sexy, eu saberia o que era.

Joe encontrou o olhar de Scott corretamente pela primeira vez no dia, o riso brilhando em seus olhos.

Joe sorriu de volta para ele até que a expressão de Scott gradualmente se tornou mais séria.

Empurrando as mãos ainda mais fundo nos bolsos, Scott arrastou os pés contra o tapete marrom feio.

— Sempre que eu não estava trabalhando muito duro para fingir ser hétero, eu rastejava até uma das janelas e olhava para dentro do parque de estacionamento.

— Oh, entendo. Isto é tudo sobre um fetiche para sexo em carros, então? — Joe manteve o ritmo com Scott quando o outro homem moveu-se, aparentemente sem pensar nisso, em direção à janela.

Desta vez, não houve risada oferecida em resposta a sua provocação. Joe estreitou os olhos enquanto estudava Scott mais de perto.

— Todas as entregas podem ser feitas por lá. — Scott sussurrou as palavras baixinho, como se o dono da loja pode corresse e despedi-lo por revelar segredos da empresa a qualquer momento.

Joe balançou a cabeça, propositadamente mantendo a sua própria expressão tão grave quanto Scott. — Então, o que você está realmente tentando me dizer é que você parou de fingir ser hétero daquela vez, só assim você poderia cobiçar os bonitos homens de entrega?

Scott balançou a cabeça. O rubor colorindo as bochechas virando uma sombra ligeiramente mais escura.

Joe adiantou, com a certeza de que ele finalmente entendeu que essa fantasia se dirigia. — Alguma vez você realmente fez alguma coisa com qualquer um dos entregadores? — perguntou ele, empurrando seu ciúme de lado o melhor que pôde.

Scott balançou a cabeça.

Joe aproximou-se mais, a possessividade pura substituição qualquer outra emoção que ele finalmente chegou ao alcance do braço do submisso.

— Mas eu aposto que você passou muito tempo pensando sobre isso, não é? — Ele deixou cair própria voz em um tom mais silencioso, mas de alguma forma não se transformar em um sussurro, tornando-se muito mais como um rosnado.

Capítulo Dois

Scott olhou por cima do ombro.

Joe estava de repente, um inferno de muito mais perto do que ele esperava que ele fosse. Nenhum homem devia ser capaz de se mover assim, silenciosamente, em desmedidas grandes botas militares.

Scott entreabriu os lábios para responder a Joe, mas suas cordas vocais parecia ter completamente paralisado. Ou talvez elas estavam apenas sofrendo de uma aguda falta de fluxo sanguíneo. Assim que ele colocava os olhos sobre Joe, o pau de Scott havia se tornado a única parte de seu corpo que seu sangue parecia interessado em visitar.

Tudo que Scott podia fazer era um aceno de cabeça, e até foi um gesto um pouco desajeitado. Um boneco de cordas poderia ter, provavelmente, feito um trabalho melhor em fingir que o seu cérebro ainda estava acima da sua cintura.

Scott virou-se para Joe corretamente, freneticamente tentando engolir seus nervos e recuperar algum tipo de controle sobre si mesmo antes de seus olhos se encontrarem novamente. Joe deu outra metade de um passo em frente.

Agora, Scott teve de inclinar a cabeça para trás para olhar para o homem mais alto.

Bem consciente de que ele já estava vários quilômetros fora de sua profundidade, Scott deu um passo para trás cego, direto para o lixo cheio de almofadas floridas colocados logo à esquerda da janela.

Ele engoliu em seco e girou, mas de repente Joe não estava a poucos metros de distância, ele estava bem na frente de Scott e não havia um centímetro de espaço vazio entre eles. Scott não teve espaço para virar e verificar as almofadas não estavam prestes a cair.

Inferno, ele quase não tinha espaço para respirar.

Scott estava preso, indefeso, duro e mais feliz do que nunca tinha estado em sua vida.

— O que você imaginou? — Joe inclinou a cabeça enquanto falava. As palavras faladas aproximadamente acariciando a orelha de Scott, enviando um arrepio na espinha.

— Eu ... — Scott lambeu os lábios. Um momento antes da chegada de Joe, a sala tinha estado a uma temperatura perfeitamente aceitável. Agora, era mais como uma sauna maldita. Levantando um lado, Scott puxou a gola de sua camisa polo, se perguntando se Toby, o guarda de segurança, estava brincando sobre o sistema de aquecimento.

Scott olhou para baixo, mas isso significava olhar para a forma maior do corpo de Joe pressionado contra ele, a forma como as mãos de Joe descansavam na borda da caixa de armazenamento de cada lado dele, mantê-lo exatamente onde o outro homem queria.

Outra dose de adrenalina disparou pelas veias de Scott, fazendo seu coração bater mais rápido do que nunca.

Foi a vez de Joe levantar uma mão, então. Enfiou uma junta sob o queixo de Scott, dando-lhe nenhuma escolha a não ser inclinar a cabeça para trás e levantar os olhos ao rosto de seu amante.

— Você imaginou ficar fora do horário, para uma entrega atrasada, Scott? Você imaginou-se à espera de um daqueles grandes e fortes homens de entrega para virar para cima e pegá-lo na loja? — Scott só piscou, mas na

escuridão momentânea por trás de suas pálpebras, viu tudo tão claramente. Joe estava usando nada mais interessante do que seus jeans habituais e camiseta, mas não dava um grande salto da imaginação colocar uma prancheta que um entregador precisava para ser assinado na mão.

— Eu ...

Os lábios de Joe torceram em um sorriso, ele soltou o queixo de Scott. Ele correu as mãos pelo lado dos braços de Scott, até que cada uma de suas mãos cercaram um dos punhos de Scott, trazendo cada centímetro de pele que ele tocou para a vida.

Scott nunca tinha pensado em seus braços como zonas erógenas antes, mas ele sabia que ele nunca os viu como eles fossem.

— O que você imaginou que o seu entregador faria com você? — Joe perguntou novamente.

Scott tomou a respiração, o cheiro de sua excitação combinadas inundado seus sentidos, tornando ainda mais impossível para ele pensar com clareza.

— Que farei com você, agora que eu tenho você aqui, só para mim? — Joe reformou.

Essa questão foi muito mais fácil para Scott responder. A resposta adequada apareceu dentro de sua mente sem ele sequer ter que redirecionar mesmo uma única gota de sangue para seu cérebro.

— Qualquer coisa que você quiser — ele sussurrou, ainda olhando para o aperto que Joe teve em seus pulsos.

O sol iria nascer, a gravidade ainda existia, e Joe devia sempre fazer o que quisesse com ele. Esse era um desses fatos inegáveis que Scott não tinha que questionar.

— O que você acha que eu teria gostado de ter com você se eu tivesse sido o entregador que encontrou você aqui sozinho? — Joe empurrou, os lábios roçando no ouvido de Scott enquanto ele falava.

Outro arrepio correu pela espinha de Scott, indo direto para o seu pau. Sua ereção latejava por trás das calças finas de uniformes que ele tinha cavado na parte de trás de seu guarda-roupa mais cedo naquele dia.

O tecido era tão restritivo, era tentador acreditar que seu pênis havia crescido mais alguns centímetros nos últimos anos.

Scott olhou para Joe. Não, foi ainda mais fácil de acreditar que nada tivesse conseguido fazê-lo tão duro como Joe fazia com apenas algumas palavras sussurradas.

— Eu ainda estou esperando por uma resposta — , Joe lembrou. Ele pegou o lóbulo da orelha de Scott entre os dentes e mordeu drasticamente a carne delicada.

Scott engasgou, mas ele não tentou afastar o pico pequeno de dor, ou a onda de adrenalina que veio com ele.

— Eu não sei — ele deixou escapar.

Joe levantou a cabeça e olhou para Scott, sua descrença óbvia.

— Eu não consigo me lembrar — disse Scott, sua voz fina e estridente agora com prazer. — Eu não posso pensar quando você está ...

Se ele acreditava ou não, Joe sorriu para a admissão.

Seu aperto em torno dos pulsos de Scott intensificou enquanto ele puxava para fora da caixa as almofadas.

Scott não hesitou em seguir a ordem tácita, uma vez que ele realmente reconhecia como sendo uma instrução para se mover. Em poucos segundos Joe tinha habilmente rearranjado os braços de Scott, para que eles

estivessem presos atrás das costas e transferido ambos os pulsos de Scott nas garras de uma de suas mãos enormes.

Scott olhou para ele, imaginando se Joe realmente pensou que poderia manter os pulsos presos contra suas costas com apenas uma mão.

A expressão de Joe era completamente séria, mas, não, Scott percebeu.

Joe não achava que ele estava tão fraco. Quando Scott olhou nos olhos do outro homem, ele teve certeza de que Joe sabia que o agarre físico que ele tinha sobre ele era agora pouco mais do que uma declaração de onde ele queria as mãos de Scott para ficar.

Era um agarre mental, Joe tinha mais poder que fez verdadeiramente impossível para Scott mover os braços. Suas mãos ficariam atrás das costas, até que foi dada permissão para movê-las. Esse conhecimento veio do fundo, em uma parte da mente de Scott, que ele ainda estava apenas começando a explorar, mas não havia o que discutir sobre isso.

Joe deslizou sua mão livre no cabelo de Scott. Seus dedos em volta dos fios já desordenados e inclinada para trás na cabeça de Scott, mais uma vez fazendo-o olhar nos olhos dele.

— Diga-me o que você se lembra — ele ordenou.

Scott franziu a testa, tentando evocar detalhes que eram difíceis de trazer à mente. O passado não era importante. O que ele uma vez sonhou em fazer com outros homens não foi significativo.

Mas, as ordens de Joe, elas eram vitais. Scott franziu a testa enquanto ele se concentrava, em primeiro lugar, a obediência a seu amante.

— Eu lembro de pensar naquilo que fez por mim, sem me machucar de verdade. Mas eu ... Eu lembro de estar certo que eu gostaria disso, mesmo

sabendo que eu deveria odiá-lo — Scott conseguiu sussurrar. — Eu ... ser tratado assim, não ter uma escolha ... eu gosto ...

A carranca de Scott aprofundou-se, enquanto ele lutava para lembrar os detalhes de uma fantasia que tinha uma vez enchido seu cérebro durante todo tempo de intervalo e magia tranquila na loja por meses a fio. Não adiantava nada.

Fantasias antigas não poderiam competir com o homem que estava em pé diante dele.

— Se eu entrasse nesta loja naquela época, todo mundo saberia que você era gay pelo tempo que deixei — Joe, de repente lhe informou.

Scott balançou a cabeça. Ele tinha certeza que teria sido óbvio para todos, apenas pelo modo como ele olhou para Joe. O outro homem nem sequer precisaria ter sorrido em sua direção.

— Eles saberiam que você pertencia a mim também — , Joe continuou.

Scott olhou para o outro homem, sabendo apenas que ele adorava ouvir essas palavras na boca de Joe. Quaisquer que sejam eles acreditassem era irrelevante. Pertencer a um outro homem ... Pertencer a Joe ... Era impossível para Scott segurar um pequeno gemido carente.

A mão de Joe apertou em torno de ambos os pulsos e os cabelos em resposta. — Eles todos veriam a forma como você submete para mim, se você quer que eles saibam ou não.

— O Qu ... o que você teria feito? — Scott sussurrou, seu desespero, de repente chutando suas cordas vocais de volta a vida.

— Isso teria dependido de um fato muito importante — , disse Joe, os lábios torcendo-se num sorriso sem humor.

— Qual? — A pergunta de Scott ecoou.

— Se você teve minha permissão para vir trabalhar ou você estava desobedecendo quando tirou este trabalho?

Scott engoliu. Voz de Joe tinha endurecido de novo. Culpa inesperada cercava a mente de Scott. Seu estômago apertou. Cada músculo em seu corpo ficou tenso. — Eu ...

— Não — Joe cortou, lentamente pronunciando cada palavra, como se ele estivesse considerando o assunto com muito cuidado. — Você não iria me desobedecer assim, você iria?

Scott balançou a cabeça com veemência, não se importando o quanto ele puxou o cabelo dentro da aderência Joe no processo.

— Não — , Joe pensou novamente, deslizando seus dedos pelo cabelo de Scott e movendo-os para descansar, quase com ternura, sobre a face de Scott.

Ao mesmo tempo, Joe apertou ainda mais os pulsos de Scott com a outra mão, até que Scott sabia que haveria hematomas lá no dia seguinte. Se Joe não parecia tão grave, Scott teria sorrido com a possibilidade de seu amante marcá-lo, de ser permitido a usar as marcas de Joe sob a pele para os dias vindouros. Mas o sorriso habitual de Joe estava totalmente ausente.

— Se eu entrasse em uma loja e encontrasse você naquela época, teria sido a primeira vez que teria colocado os olhos em você. — Ele parecia estar falando sozinho.

Livre de qualquer obrigação de responder, Scott simplesmente olhou para Joe, saboreando sua proximidade.

— Você se lembra da primeira vez que nos conhecemos? — Joe de repente exigiu.

— Na ... na fantasia? — Scott pediu.

Os lábios de Joe torceram para que o sorriso torto que sempre fez Scott desesperado para subir nos dedos dos pés e beijá-lo.

— Não, no mundo real. Se lembra? — Joe perguntou novamente.

Scott balançou a cabeça. Suas mãos tremeram nas costas. Joe imediatamente pressionou mais firme contra ele para mantê-los no lugar.

Scott estava bem consciente de que ele se lembrava daquela noite especial com detalhes perfeitos, mas ele era igualmente certo que Joe não iria recuperá-lo em tudo. Tão facilmente como uma realidade mais familiar voltou a Scott. Sem mover um único músculo, ele se transportou de volta para o cara na ponta do grupo que ninguém nunca percebeu, que ...

— Era Dia dos Namorados do ano passado — , disse Joe, cortando através de cada pensamento na cabeça de Scott. — Você era o mais quente sub de lá. Eu não conseguia parar de olhar para você, me perguntando como diabos você poderia estar lá por conta própria.

Scott piscou. Ele provavelmente sentiu uma visão maldita menos chocada se Joe subitamente anunciasse que era um alienígena.

Capítulo Três

— Você não precisa olhar tão convencido de que eu sou um serial killer, — Joe disse com uma risada. Ele correu à toa o seu polegar sobre a bochecha de Scott.

Chocado era um inferno de uma boa para ele.

— O que poderia ser mais natural do que um dom olhando para os sub impressionantes novos, que só entrou no clube?

— Tem certeza de que estamos falando de mim? — Scott perguntou.

Joe usou seu domínio sobre os pulsos de Scott para puxá-lo mais perto, para que seus corpos ficassem pressionados firmemente junto do ombro ao joelho.

— Muito certo. — Ele estava igualmente confiante de que Scott poderia agora sentir seu pau duro pressionando firmemente contra ele através de suas roupas.

— Você realmente estava me olhando? — Era impossível dizer se Scott amava essa ideia, ou se ele estava muito assustado com a possibilidade de sentir alguma coisa.

— Eu realmente estava — , disse Joe, de alguma forma conseguindo segurar outra risada.

Scott fechou os olhos por um momento, como se lutando por auto-controle.

Se ele estava tentando resistir à tentação de empurrar para frente e situar a perna sobre Joe, ele perdeu essa batalha dentro de segundos. Suas

respirações ficaram irregular enquanto esfregava os seus corpos juntos e belas camadas de atrito floresceu entre suas virilhas.

Um minuto se passou antes, com um gemido frustrado, Scott arrancou os olhos abertos e olhou para Joe. Era óbvio o quão difícil era para ele fazer seu cérebro trabalhar, mas ele teimosamente continuou tentando até que ele chegou lá.

— Você não poderia ter sabido que eu era um sub — , acusou. — Você nunca me viu fazer nada o crespo. — Claro que ele não tinha. Joe era cem por cento certo, nunca houve qualquer coisa excêntrico um ponto na vida de Scott para qualquer um ver, e seu pau endureceu no conhecimento. Esse lado de Scott pertencia a ele, ninguém mais.

— Eu não precisava de uma demonstração — , disse Joe. — Eu ainda não sabia. A primeira vez que vi você, eu queria colocá-lo sobre o meu joelho e espancá-lo até que você gozasse.

Scott choramingou.

Levou todo o auto-controle que Joe teve para se conter de cumprir esse desejo particular ali mesmo, no meio da loja de departamento deserta. Ele limpou a garganta. — Se eu entrasse nesta loja há alguns anos atrás, eu teria sabido que você era um submisso, também.

— Você me procuraria ...

— Sim. — Joe não deixou margem para dúvida em sua voz.

Scott olhou para ele e então rapidamente para longe, como se ele não tivesse certeza de onde procurar mais.

— Se tivesse te conhecido na época, teria estado de volta antes que eu tivesse aprendido a ter paciência de esperar e jogar bem. — Joe baixou a cabeça e mordeu a orelha de Scott novamente. — Eu não teria esperado para você estar pronto para praticar suas habilidades de escrita — , ele sussurrou.

Scott arqueou as costas, moldando seu corpo contra o maior quadro de Joe, empurrando sua ereção contra a perna de Joe.

— O que você teria feito? — ele murmurou.

— Você quer que eu diga?

Scott balançou a cabeça.

Joe levantou uma sobrancelha para ele.

— Serio. Mas ... onde esta a diversão nisso?

Scott imediatamente retirou-se, não fisicamente, mas mentalmente, o mais rápido que pode a ponto de perder a confiança de sempre.

— Você não prefere que eu te mostre? — Joe perguntou.

Ele não deu um segundo para Scott entrar em pânico. Ele girou em torno dele, sem conceder-lhe a oportunidade para responder. Pressionando a virilha contra o traseiro de Scott, Joe deixou o outro homem sentir o quanto ele queria.

Scott tentou olhar por cima do ombro, mas Joe manteve exatamente onde ele queria que ele estivesse, segurando-o no lugar com seus braços apertados em torno do corpo do homem. Scott não teve escolha senão manter-se a olhar para a frente e olhar para fora sobre a loja onde tinha passado tanto tempo fantasiando sobre homens rudes que não tomam um não como resposta.

— Isso teria sido o primeiro indício para eles aqui, quando você sentisse o meu corpo contra o seu ...— , Joe disse a ele. Ele balançou os quadris, esfregando sua ereção contra a traseira de Scott através de suas roupas. — E você saberia exatamente o que eu queria de você, não é?

Scott apenas murmurou a sua aprovação enquanto Joe deslizou uma das mãos para baixo em seu torso e segurou sua ereção através de suas calças.

Scott se contorceu impotente entre o corpo de Joe e sua mão enquanto ele massageava seu pênis através do tecido. Seus movimentos pareciam apenas torná-lo mais e mais frustrado.

— Por favor. — Scott pediu. Ele estava tão ofegante, a palavra era quase inaudível.

Joe riu quando ele pressionou um beijo no pescoço de Scott, deixando seu amante sentir as vibrações de sua diversão contra a sua pele. — Você realmente acha que eu deixaria você ter o que quisesse com a mesma facilidade que isso? Talvez seja uma boa coisa que você não me conhecia naquela época.

— Eu teria feito qualquer coisa que você quisesse — Scott prometeu.

— E você tem certeza disso, não é? — Joe brincou.

Scott balançou a cabeça. — Você teria ainda sido você. — Ele parecia tão sério.

Joe poderia ter desmentido, pois na época seu pênis era que ditava as regras, mas Scott estava, obviamente, falando de seu coração.

Joe rosnou sua aprovação, compartilhando uma série de novas vibrações na pele de Scott.

Foi uma resposta boa. Ele escorregou direto pela parte de Joe, que ainda estava tentando manter tudo entre eles leve, direto para a parte dele que nada entendeu, apenas sua necessidade feroz de possuir seu amante e possui-lo completamente.

Abrindo a calça de Scott, Joe deslizou as mãos pelo material barato e agarrou a ereção de seu amante através das aberturas de ambos os seus boxers e as calças. Envolvendo sua mão em torno do eixo, ele meio levantou o pau de Scott, e sentiu cada polegada rígida de sua ereção.

Scott congelou, cada músculo do seu corpo enrijecendo.

— Eu era um pirralho petulante há sete anos, — Joe sussurrou no ouvido de Scott enquanto o homem começava a tremer contra ele. — Eu teria merecido ser preso se eu tivesse feito um movimento em um garoto como você.

Tão repentinamente quanto eles tinham congelado, os membros de Scott descongelaram.

Sem qualquer aviso, ele estava torcendo longe de Joe, tentando libertar as mãos e puxar seu pênis longe dos dedos de Joe, ao mesmo tempo.

— Isso é o suficiente — disse Joe, as palavras ríspidas e impacientes.

Scott nem parecia ouvi-lo. Ele continuou a se contorcer contra Joe, como se isso fosse de alguma forma ajudá-lo a provar que ele não era doce demais para um cara que tinha sido forjado no meio das cenas BDSM.

— Você era virgem —, Joe continuou. Ele não se preocupou em fazer uma pergunta, quando ele já estava certo da resposta.

O fato calmamente declarado parecia trazer Scott de volta para ele. Ele ofegava, sua respiração mais irregular do que nunca. A cor vermelha bonita correu para as bochechas de Scott. Se ele tivesse quaisquer dúvidas, essa teria sido toda a resposta que Joe poderia ter conseguido.

Um som impaciente escapou da parte de trás da garganta de Joe.

Havia uma grande parte dele que não teria chance de ser ocupado por ter esse prazer em particular. Sua mão apertou seu aperto em torno do pênis de Scott. — Mas você é meu agora —, disse ele.

A declaração foi feita em poucas palavras, mais do que ele teria se incomodado de dizer se ele houvesse tropeçado em Scott antes ele fosse velho o suficiente para realmente apreciá-lo.

— Meu.

Scott balançou a cabeça. — Sim, — ele sussurrou. — Seu.

Joe olhou por cima do ombro, varrendo os seus arredores. Ele silenciosamente amaldiçoou. Por que diabos não poderia Scott trabalhar na seção de ferramentas? Então eles estariam cercados por comprimentos de correntes, e cadeados, e muitas outras coisas que poderiam ser facilmente ajeitadas para caber em seus propósitos.

Os departamentos de guarnição de interiores lhe ofereceu ...

Joe olhou de soslaio para as prateleiras e prateleiras à vista.

Guarnições da fita? Cordão ... Ele estava prestes a desistir e arrastar Scott fora em uma viagem para uma parte da loja que vendesse algo mais acessível, mais facilmente pervertido, quando percebeu algum tipo de coisa corda vermelha com uma borda no final de um dos corredores.

— Mantenha as mãos atrás das costas. — Soltando os pulsos de Scott, mas mantendo o agarre de seu pênis, Joe o levou através de toda a bancada enorme que ocupava o centro do departamento segurando por sua ereção.

— Onde estamos indo?

— Quietos! — Joe agarrou uma das cordas em seu caminho.

Quando chegou ao balcão, Joe percebeu duas coisas. Em primeiro lugar, era demasiado elevado para Scott poder curvar-se confortavelmente, se quisesse manter os pés no chão. Em segundo lugar, ia oferecer a bunda de Scott a uma altura encantadora para seu próprio pênis, se os pés de Scott estivessem balançando desesperadamente a poucos centímetros do chão.

Joe sorriu.

Arrebatando uma almofada de uma prateleira a sua esquerda, Joe jogou-o na borda da bancada. Ele só levou alguns segundos para puxar as calças, tanto de Scott e os seus boxers para baixo até que eles ficaram agrupados em torno de seus joelhos. Joe levantou Scott facilmente fora de

seus pés e inclinou-o sobre o seu novo banco improvisado de escravidão. O Peito de Scott estava contra a bancada, sua virilha estava pressionado para a almofada, as pernas pendendo sobre a borda e, o mais importante de tudo, sua bunda estava oferecida para o prazer pessoal de Joe.

Um pequeno grito assustado tinha sido a única contribuição de Scott durante o processo. Mesmo quando Joe afastou-se, Scott ficou mudo, com as mãos ainda atrás das costas.

Avançando em torno do outro lado do balcão, Joe descobriu uma fileira de ganchos onde pousavam as tesouras, juntamente com algumas outras coisas ele não reconheceu.

Batendo de lado em um enorme par de tesouras, que parecia muito mais assustador do que a metade das coisas que ele tinha visto em todos os seus anos nos clubes locais de BDSM, Joe amarrou o final de sua recém-adquirida corda a um gancho grande.

— Perfeito — ele murmurou para si mesmo. Quem precisava de uma seção de ferramentas? Olhando para cima, encontrou os olhos de Scott. Ele tinha tudo que precisava na frente dele. — Me dê sua mão.

Scott lentamente tirou as mãos de trás das costas e ofereceu-lhes a Joe em toda a bancada polida. Ele observou, completamente incapaz de compreender o que estava acontecendo, enquanto Joe habilmente amarrava as mãos para um gancho um cordão de cortina de renda.

Scott franziu a testa. Ele estava razoavelmente certo o cordão não ia segurá-lo se ele fizesse qualquer tipo de tentativa séria de se libertar.

O Trabalho de Joe no nó puxou o corpo inteiro de Scott uma polegada para mais perto do lado oposto do balcão. Seu pênis nu esfregou contra a almofada embaixo dele. O ar fresco acariciava Scott na bunda. Ele soube então que ele poderia muito feliz passar o resto de sua vida neste ponto exato, sem nunca querer ser livre.

— Agora eu realmente posso fazer o que quiser com você — , disse Joe. — Eu não posso?

Scott balançou a cabeça em silêncio, ainda olhando para as suas mãos atadas, impotente se perguntando se Joe poderia decidir para amarrá-lo no futuro. Naquele momento, o mundo de Scott deixou de ser um lugar que continha inocentes coisas cotidianas e, em uma categoria completamente diferente, onde coisas esquisitas concebidas para serem utilizadas em pequenos jogos eróticos.

A linha de visão desapareceu, arrastado para fora da existência das pesadas botas militares de Joe. Uma centena de coisas excêntricas seguiam na esteira do dominante, que escoava para o resto do mundo de Scott até que não havia nada que ele pudesse esconder delas.

Scott só conseguiu arrancar seu olhar do cordão lhe amarrando quando Joe deu um passo para longe dele.

Isso estava errado. Scott abriu a boca para protestar, mas as palavras não saíam. Ele poderia muito bem ter sido amordaçado.

Alívio percorreu Scott, varrendo o pânico, quando Joe não caminhou a passos largos para fora da sala e deixá-lo lá, exposto e indefeso. Scott não precisou dizer uma palavra, porque o outro homem se virou e caminhou ao redor do balcão até que ele estava bem atrás dele, quase um centímetro de suas costas nuas.

— Joe? — Scott, finalmente, conseguiu dizer quando o silêncio se estendeu.

Joe não fez nenhum comentário. Ele simplesmente deslizou as pontas dos dedos para baixo entre as bochechas de Scott para provocar seu buraco.

Um tremor atravessou o corpo de Scott. Suas pernas puxaram. Seus sapatos chutaram contra o lado do balcão enquanto Scott tentava desesperadamente ganhar apoio suficiente para pressionar as costas e a bunda contra os dedos de Joe.

Não lhe fez nenhum bem. O lado do balcão era tão liso como a superfície do topo. Tudo que Scott conseguiu fazer foi esfregar o pênis mais firme contra a almofada debaixo de seus quadris, moendo sua virilha na superfície áspera da tapeçaria.

Scott estava preso lá, capaz de fazer nada além de aceitar o que Joe preferiu dar-lhe. Ele se sacudiu silenciosamente através de toda maldição que ele conhecia. Ele não conseguia sequer abrir as pernas em convite porque as calças malditas estavam agrupadas em torno de seus joelhos.

Joe cantarolou baixinho uma pequena melodia não identificável enquanto ele empurrava a parte de trás da camisa de Scott, expondo mais alguns centímetros de sua pele. Um arrepio dançou ao longo da espinha de Scott, mais em quão vulnerável ele sentiu do que por causa de algo tão irrelevante como a simples temperatura, e muito mais no quanto aquela sensação de vulnerabilidade apelou para ele do que qualquer um.

— Joe?

— Sim?

Scott olhou por cima do ombro a tempo de ver o outro homem tirar um pequeno tubo de lubrificante para fora do bolso traseiro da calça jeans e espremer um pouco do líquido para os dedos.

No momento seguinte, os dedos de Joe desapareceram do campo de visão de Scott.

Scott prendeu a respiração, recitando mentalmente cada oração que podia se lembrar. Alguém estava ouvindo. Todas as súplicas dos seus fervorosos pedidos foram respondidos quando os dedos de Joe deslizaram entre suas nádegas mais uma vez.

O lubrificante estava quente após ser carregado no bolso de Joe.

Estava mais quente do que nunca enquanto Joe circulava a entrada de Scott com a ponta dos dedos, a provocá-lo, sem sequer tentar entrar nele.

Mesmo quando ele soubesse que era impossível, Scott lutou para estender as suas pernas. Gemendo sua frustração, ele baixou a cabeça em direção ao balcão, quando os dedos de Joe finalmente o adentraram, muito, muito lentamente. Scott só se lembrava de como respirar corretamente quando os dedos estavam enterrados tão profundamente dentro dele, ele podia sentir as juntas de Joe pressionando contra a fenda entre suas nádegas.

Um momento se passou por Scott enquanto tentava buscar ar, tanto quanto possível em seus pulmões, não tendo certeza de quanto tempo sua capacidade de respirar duraria esse tempo. Joe entortou os dedos, procurando imediatamente a próstata de Scott.

As pernas de Scott estremeceram. Ele estava perto colocar o pé pelo lado do balcão quando o prazer percorreu seu corpo e não conseguiu encontrar qualquer outra saída. Dor disparava através de seus dedos, mas não poderia competir com o puro êxtase enquanto Joe esfregava sua próstata.

— Se você ficar parado para mim, eu poderia talvez, lhe dar permissão para gozar. — “Permissão” “Talvez”. Essas palavras se registraram na mente de Scott, mesmo que eles nada fizessem.

Joe controlou sua capacidade de orgasmo agora. Scott não podia ter certeza de que ele desejasse obter a permissão que ele precisava desesperadamente.

— Por favor...

— Talvez — disse Joe.

Scott gemeu, instintivamente puxando o cordão restringindo suas mãos. O cordão era muito mais forte do que parecia. Tudo que Scott conseguiu fazer, foi apertar os nós em torno de seus pulsos.

Ele gemia quando a corda ironizava contra a sua pele. A vibração foi direto para o seu pênis. Não poderia muito bem ter sido outro pedaço de corda correndo debaixo de seu torso para embrulhar em torno de seu eixo e bolas?

Cada torção contra o cordão parecia puxar bolas de Scott mais perto de seu corpo, deixando-o ainda mais frenético por gozar. Os dedos de Joe só trabalharam seu caminho mais profundamente dentro dele em resposta.

Scott mordeu o lábio inferior em uma última tentativa de parar de xingar Joe em voz alta.

— Não.

Scott piscou, arregalando os olhos. Ele não tinha dito uma palavra, ele tinha certeza disso. A desaprovação no tom de Joe teve de vir de algum lugar, mas Scott não tinha ideia do que ele poderia ter feito para fazer o dominante ficar descontente com ele.

— Não tente manter a calma — Joe ordenou. — Quero ouvi-lo. — Ele entortou os dedos de novo, esfregando as pontas cada vez mais firmemente contra a próstata de Scott.

Scott arqueou contra o tampo da mesa quando um som a meio caminho entre um gemido e um grito foi arrancado de sua garganta no comando de Joe.

Ele pensou que o barulho poderia fazer Joe acelerar de alguma forma, mas fez Joe tirar os dedos para fora em seu lugar.

— Não...não o faça... — Scott pediu, incapaz de formar qualquer coisa que se assemelhava a uma frase completa. — Preciso ...

Os dedos de Joe pertenciam dentro dele. Joe não poderia levá-los embora. Mas o outro homem não tomou conhecimento de seus protestos. Reunindo todos os pedaços de energia que ele poderia encontrar dentro de si, Scott levantou a cabeça e olhou por cima do ombro.

Não. Ele estava errado. Os dedos de Joe não pertenciam dentro dele.

Os dedos foram projetados para exatamente o que Joe estava fazendo com eles. Dedos foram supostos a ser usados para empurrar as roupas de Joe para o lado e para rolar um preservativo no seu eixo. De repente, isso era óbvio.

Lubrificando o látex com lubrificante extra, Joe adiantou-se e posicionou a ponta de seu pênis contra a entrada de Scott. Suas mãos pousaram sobre os quadris de Scott, segurando-o firmemente, fornecendo-lhe um bom apoio para impulsionar.

As calças de Scott ainda mantinham seus joelhos presos juntos. Suas pernas tremiam enquanto se esforçava contra o tecido, mas cada costura maldita resistia. Tudo o que ele podia fazer era ficar ali e esperar impacientemente por Joe levar adiante e enterrar-se dentro de sua bunda com um golpe duro.

Os lábios de Scott se separaram.

Palavras começaram a cair fora. Ele não tinha ideia do que ele disse. Implorando, xingando, por tudo que ele sabia, ele poderia estar falando em outras línguas. Mas ainda assim, nunca o impulso bruto veio.

Joe se inclinou para frente, pressionando a ponta de seu pênis contra o buraco de Scott muito delicadamente. Mesmo quando sua glândula tinha violado o anel apertado de músculos, Joe não se apressou. Ele continuou lentamente a enfiar seu eixo em Scott, centímetros por centímetros maravilhosos. Estendeu-o e encheu-o de forma tão gradual que parecia que o pau de Joe nunca terminava de entrar. E cada momento que passava, Scott só conseguiu ansiar por cada pequeno centímetro do pênis de seu amante ainda mais.

Scott mordeu o lábio inferior, antes de rapidamente corrigir-se e libertando a pele maltratada por entre os dentes. Ele não tinha permissão para segurar seus gemidos e grunhidos para si mesmo.

— Por favor ... — suspirou.

Joe acariciou as mãos para os lados de Scott, onde elas haviam segurado seus quadris constante, para descansar sobre suas costelas de cada lado de seu torso. Scott arqueou nas mãos de Joe. Ao mesmo tempo, ele apertou em torno do pau de Joe, saboreando onde cada parte do corpo do outro homem tocou.

As mãos de Joe eram gloriosas, assim como era sua virilha pressionada firmemente contra as nádegas de Scott.

Segundos se passaram lentamente. A sala estava tão quieta, que Scott podia ouvir o relógio na parede contando os momentos.

Eventualmente, Joe balançou para trás, seu pau gradualmente deslizando para fora de Scott. Scott segurou sua respiração. A vida parecia passar diante de si até que Joe o penetrou novamente.

Mais uma vez fora, em seguida, dentro novamente. Os quadris Joe finalmente começaram a se mover um pouco mais rápido em cada estocada, até que ele estava empurrando contra Scott a sério.

Suas mãos deslizaram para baixo e agarraram a cintura de Scott, segurando-o apertado enquanto batia nele.

A almofada por baixo da virilha Scott impediu que os ossos de seu quadril ficassem golpeando contra a borda do balcão, mas o tecido texturizado também esfregou contra o pau de Scott a cada um dos golpes de Joe.

Scott sentiu o pré-sêmen vazar da ponta e molhar a capa da almofada, mas ele estava tão impotente para impedir isso, como estava para qualquer coisa.

Joe tinha roubado qualquer poder que Scott poderia ter tido alguma vez. Como um ladrão mascarado rastejando em uma casa vazia na calada da noite, Joe tirou todo o controle de Scott e seu desejo de controle.

Mesmo a capacidade de Scott de pensar parecia ter sido arrancada e trancada no saco preto que Joe encheu de bens roubados.

Scott gemia no ritmo dos golpes de Joe enquanto o poder de se manifestar foi mais uma vez removido de sua posse.

Seus punhos cerraram e estenderam, puxando contra seu cativeiro, e não tentando sair dele, mas incapaz de permanecer completamente imóvel.

Em sua mente, Joe tirou algo do seu tesouro roubado e jogou de volta para Scott.

— Permissão concedida, — ele deixou sair.

Enquanto ele falava, o aperto de Joe intensificou, os dedos cavando na carne de Scott enquanto ele forçava Scott a inclinar seus quadris, e arrastado mais o traseiro de Scott do que nunca. A pequena mudança no ângulo fez toda a diferença.

Os gemidos de Scott se transformar em um grito. Se ele tivesse sido capaz de pensar com clareza, ele pode ter se preocupado com o guarda de segurança que ele tinha convencido a deixá-los vir até o terceiro andar, que com certeza pensaria que estava sendo assassinado.

Como estava, Scott foi incapaz de se preocupar com nada. Enquanto Joe continuava a empurrar dentro dele, forçando mais e mais prazer em sua próstata, enquanto seu próprio sêmen derramava em toda a almofada embaixo dele, Scott era completamente incapaz de fazer qualquer coisa além de descer através da espiral de felicidade em que seu orgasmo o jogou.

Enquanto ele cerrava os músculos internos em torno do pau de Joe, Scott sentiu as estocadas do outro homem vacilar. Joe gozou apenas um momento depois dele. Ele gritou, também, um som áspero, triunfante, que envolveu em torno do corpo excitado de Scott e deu-lhe permissão para afundar ainda mais em seu prazer.

Joe inclinou-se quando seus quadris finalmente pararam, com o peito contra as costas de Scott. Seu peso pressionado Scott, esmagando-o contra o balcão.

Com a testa apoiada na superfície cremosa, Scott sorriu para si mesmo. Ele tinha feito Joe gozar. Logo em seguida, ele gritou! "Scott".

Sonolento, com satisfação, Scott lentamente abriu os olhos.

A sala ainda estava como tinha estado quando ele fechou os olhos, e ainda não tinha mudado muito desde quando ele trabalhava lá.

As cores desta estação podiam variar um pouco daquelas que vieram antes, mas ainda estavam o mesmo lugar. E era a única coisa que havia mudado. E foi o que fez com que parecesse um lugar completamente diferente.

Scott franziu a testa um pouco. Joe disse algo a ele, mas ele não conseguia lembrar o quê.

— Perdão?

— Eu disse, você tem sua carteira com você? — Joe repetiu.

Scott tentou puxar células cerebrais suficientes em conjunto para resolver isso por conta própria. E falhou.

— Por que?

— Acho que podemos precisar comprar a almofada em que você está deitado. — A atividade cerebral não conseguiu funcionar direito na cabeça de Scott. — Eu duvido que alguém vá querer comprá-lo — Joe ressaltou. — Desde que ele tem o seu sêmen todo sobre ele agora ...

Tudo finalmente clicou no lugar dentro da cabeça de Scott. Calor dispararam para suas bochechas enquanto Joe se levantava e começava a arrumar suas próprias roupas.

Scott tentou seguir o exemplo do outro homem. Foi só quando a corda puxou em torno de seus pulsos que ele se lembrou que ainda estava preso e o que isso significava.

Joe sorriu quando Scott olhou por cima do ombro e seus olhos se encontraram.

— Você vai me ...? — Scott sugeriu, apontando para o cordão.

— Eu não sei — disse Joe. — Eu gosto bastante da maneira como você parece onde você está. Talvez eu vou te deixar lá.

Scott sentiu o rubor aprofundar. Agora que seu cérebro estava voltando a trabalhar, ele não poderia deixar de olhar por cima do ombro em direção ao elevador, meio com medo de que alguém pudesse entrar no edifício abandonado a qualquer momento.

Com sua própria calça já perfeitamente ajustada, Joe acariciou as pontas dos dedos sobre a bunda exposta de Scott. — Realmente impressionante — , ele sussurrou, aparentemente para si mesmo. Um dedo deslizou entre as pernas de Scott e acariciou as suas bolas.

Scott impotente, arqueou as costas enquanto Joe provocava os cabelos bem aparados de suas bolas — Era impossível para ele ficar duro de novo, mas isso não impediu que seu cérebro enviasse sinais ao seu pênis e ordenasse ao seu eixo para tentar.

Já desconfortavelmente pegajoso contra a almofada, o pau de Scott começou a doer com aumento do fluxo sanguíneo.

Finalmente, Joe pareceu entediado com determinada provocação. Ele levou a mão dele entre as pernas de Scott e deu a volta no balcão. Ele parou em frente do gancho onde havia amarrado as mãos de Scott, mas não se apressou para libertá-lo.

Em vez disso, Joe pegou um pedaço de papel e um envelope para fora do bolso traseiro da calça jeans.

Inclinando-se sobre o balcão ao lado dos pulsos imobilizados de Scott, Joe escreveu uma nota em segundos. Ela foi selada no envelope e escondida da vista antes que Scott conseguisse decifrar de cabeça para baixo alguma palavra do rabisco de Joe.

Foi só então que Joe voltou sua atenção para os pulsos de Scott.

Enquanto ele soltava cada membro, ele fez questão de verificar se a pele não tinha sido machucada durante o seu tempo em cativeiro. Scott automaticamente estudou a mesma tira de pele. Não havia uma marca nela.

Ele estava bem. O mesmo não podia ser dito do cordão.

— Nós deveríamos comprar isso como mais uma recordação — , disse Joe, com um sorriso fácil. — Um homem pode nunca ter demasiados ... — Seus olhos se estreitaram enquanto ele pensava. Sua expressão ficou completamente em branco.

— Cordão de Cortina. — Scott terminou para ele.

Joe balançou a cabeça, aparentemente disposto a usar esse termo. Ele soltou os pulsos de Scott. — Você está autorizado a levantar-se.

Ele não fez nenhum esforço para ajudar Scott, ele só encostou no balcão ao lado dele e viu Scott contorcer seu caminho para fora da bancada e se contorcer de volta em seus boxers. Seu estômago e seu pênis estavam tão pegajosos com o resíduo de seu esperma, mas não havia lugar para ele se limpar. Tudo o que podia fazer era tentar endireitar as calças e camisa para que eles escondessem o pior de seu constrangimento.

Scott pegou a almofada que tinha caído no chão quando ele deslizou para fora do balcão. Joe estava certo sobre a necessidade de comprá-lo.

— Será que o segurança sabe o que estamos fazendo aqui? — Joe perguntou, enquanto Scott obedientemente deixava algum dinheiro e uma nota explicativa ao lado do dinheiro antes de deslizar as suas compras numa sacola.

— Acho que ele provavelmente adivinhou no momento que pedi-lhe para nos deixar entrar após o fechamento — disse Scott. — Mas ele não vai contar a ninguém. Eu o cobri, muitas vezes quando eu trabalhava aqui.

— Você vai a corar quando passar por ele na saída?

As bochechas de Scott se ruborizaram com a ideia

— Provavelmente — admitiu.

Joe sorriu quando se moveu para longe do balcão e foi em direção ao elevador.

— Mas valeu a pena — Scott deixou escapar.

Joe olhou por cima do ombro.

— O que, o que valeu a pena?

— Valeu a pena um pouco de constrangimento, — Scott repetiu.

Joe sorriu e estendeu um braço em direção a Scott. — Vamos. — Scott deu um passo adiante.

Joe deslizou o braço em volta da sua cintura e o puxou para perto enquanto retomavam o andar em direção aos elevadores. — Você pode esconder seu rosto no meu ombro se você ficar muito constrangido — , ele ofereceu.

À medida que desciam no elevador, Scott sentiu um envelope sendo empurrado para dentro do bolso de trás das calças tão discretamente quanto possível. Sorrindo, ele se inclinou para o lado de Joe um pouco mais confiante.

Para o inferno com constrangimento, o conhecimento de que estaria indo em outro encontro, estava malditamente perto de valer qualquer coisa!

Continua no Livro 06.